



**DIAGNÓSTICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO
E MOBILIDADE INTERNACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO
DA FACULDADE DE DIREITO DE RIBEIRÃO PRETO
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – 2019**

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – FDRP/USP

COORDENAÇÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – FDRP/USP

Comissão de Pós-Graduação – FDRP/USP
Coordenação de Curso de Pós-Graduação – FDRP/USP

**DIAGNÓSTICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE
INTERNACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – 2019**

Ribeirão Preto

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Diagnóstico de Internacionalização e Mobilidade Internacional da Pós-Graduação da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo: 2019 / Coordenação: Fabiana Cristina Severi e Flavia Trentini ; Colaboração: Marco Antônio Oliveira Júnior Corradi ; Revisão: Carolina Costa de Aguiar. -- Ribeirão Preto : FDRP/USP, 2020.

36 p.

ISBN: XXXXXXXX

Edição Digital.

1. Ensino superior. 2. Internacionalização. 3. Pós-graduação – Direito. I. Severi, Fabiana Cristina (Coord.). II. Trentini, Flávia (Coord.). III. Corradi, Marco Antônio Oliveira Júnior (Colab.). IV. Aguiar, Carolina Costa de (Rev.). V. Título.

CDD 378.2

Elaboração: Ednéia Silva Santos Rocha (CRB8-7288)

Diagnóstico de Internacionalização e Mobilidade Internacional da Pós-Graduação da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – 2019

Coordenação: Fabiana Cristina Severi e Flavia Trentini

Colaboração: Marco Antônio Oliveira Júnior Corradi

Revisão: Carolina Costa de Aguiar

Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Endereço: Avenida dos Bandeirantes, 3900 – Vila Monte Alegre, Ribeirão Preto – SP, 14040-906

Primeira edição, elaborada em Março de 2020.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 LITERATURA PARA O DIAGNÓSTICO	7
3 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL, POLÍTICA, GEOGRÁFICA E SOCIAL.....	9
5.1 Eixo Docentes: dados de formação inicial.....	15
5.2 Eixo Docentes: perspectiva atual de internacionalização e mobilidade	17
5.3 Eixo Docentes: perspectiva futura de internacionalização	21
5.4 Eixo Docentes: análise quantitativa de 2019	24
6 EIXO DISCENTES	26
6.1 Eixo discente: dados de formação inicial	26
6.2 Eixo Discentes: perspectiva atual de internacionalização e mobilidade.....	28
6.3 Eixo Discentes: perspectiva futura de internacionalização.....	31
6.4 Eixo Discentes: análise quantitativa de 2019	35
7 AÇÕES PRIORITÁRIAS FUTURAS	36
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O presente diagnóstico apresenta o resultado do conjunto de pesquisas realizadas no ano de 2019, referentes ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da FDRP/USP (PPGD-FDRP/USP), divididas nos seguintes instrumentos: (i) “Diagnóstico de Internacionalização do Programa de Pós-Graduação FDRP/USP – Eixo Docente”; (ii) “Diagnóstico de Internacionalização do Programa de Pós-Graduação FDRP/USP – Eixo Discente”; (iii) “Diagnóstico de Internacionalização do Programa de Pós-Graduação FDRP/USP – Eixo Institucional”; e (iv) “Diagnóstico de Internacionalização do Programa de Pós-Graduação FDRP/USP – Análise Quantitativa”.

A pesquisa foi coordenada pelas professoras Fabiana Cristina Severi e Flavia Trentini, integrantes da Comissão de Pós-Graduação e da Coordenação do Curso de Mestrado, ambas da FDRP/USP, e pelo estagiário discente Marco Antônio Oliveira Júnior Corradi.

O objetivo da pesquisa consistiu na realização de um diagnóstico sobre a situação de internacionalização e mobilidade do Programa de Pós-Graduação, bem como na definição do conjunto de ações prioritárias para a formulação de uma futura Política de Internacionalização e Mobilidade e de avaliação permanente do Programa de Mestrado da FDRP/USP.

A coleta de dados para a pesquisa realizou-se no segundo semestre de 2019, por meio de formulário eletrônico, na plataforma *Google Forms*. O questionário foi encaminhado por correio eletrônico para o conjunto de docentes (permanentes) e discentes (matriculados) que se encontravam ativos na participação e construção do Programa de Mestrado, com um texto explicativo da pesquisa e o endereço para preenchimento.

Em outra frente de ação, previa-se a realização de entrevistas no eixo institucional, especificamente com a Diretoria da Instituição e seu *International Office*. Em razão da pandemia e medidas de isolamento as entrevistas não foram realizadas.

Também houve uma busca quantitativa, por meio da Plataforma Lattes, das formas de internacionalização adotadas no último ano (2019) pelos participantes do Programa, docentes e discentes.

Ao total, no Eixo Docente, foram coletadas 14 respostas, o que corresponde a 82% do total de docentes no momento de finalização do relatório. No Eixo Discente, foram coletadas 39 respostas, correspondendo a 58% do total de discentes matriculados.

Os dados foram organizados e descritos no presente relatório de acordo com as dimensões presentes nos formulários utilizados. Em alguns itens de avaliação, as respostas foram desagregadas ou agregadas, a fim de explicitar aspectos variados do processo de internacionalização do Programa.

Esse foi o primeiro esforço institucional de avaliação do processo de mobilidade internacional e internacionalização da produção do PPGD da FDRP, após os seus primeiros 5 anos de funcionamento. A expectativa é que, a partir desta experiência, seja possível fortalecer os processos de avaliação e internacionalização do curso e manter a periodicidade anual para a compilação dos resultados.

As coordenadoras da pesquisa agradecem a participação e empenho de todo o grupo de docentes e discentes do Programa e servidoras e servidores que colaboraram com a realização da pesquisa e construção do presente relatório.

2 LITERATURA PARA O DIAGNÓSTICO

Para a realização das pesquisas e seu consequente diagnóstico, partiu-se da concepção de que a internacionalização das instituições de ensino superior e de seus programas internos depende de uma estratégia institucional de adoção de um modo de pensar e de uma cultura internacional, que abarca o tripé indissociável de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, internacionalizar parte do princípio da institucionalização de padrões de conteúdo, de ensino, de pesquisa e de mentalidade globais.¹

Ao adotar esse conceito, percebe-se a internacionalização enquanto fenômeno que vai muito além de questões específicas, como de mobilidade e de publicações em periódicos internacionais. Trata-se da convergência de diversos fatores que permitam o

¹ “Internationalisation of higher education is the process of integrating an international/intercultural dimension into the teaching, research and service functions of the institution”. KNIGHT, Jane. *Internalisation: elements and checkpoints*. Ottawa: Canadian Bureau for International Education, 1994.

desenvolvimento de uma cultura e mentalidade internacionais, sem deixar de se atentar para as especificidades locais.

Dentro dessa perspectiva está a Universidade de São Paulo (USP), criada em 1934, com desempenho reconhecido por diferentes rankings mundiais, criados para medir a qualidade das universidades a partir de diversos critérios, principalmente os relacionados à produtividade científica e nível de internacionalização. A vocação internacional está presente desde a sua fundação, feita a partir da união de escolas que já existiam e por meio do relevante papel desempenhado pelas missões de professores estrangeiros, principalmente franceses, italianos e alemães, que já ministravam aulas na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, cuja posterior divisão gerou grande parte das faculdades e institutos da Universidade de São Paulo.²

As novas exigências da globalização levaram a USP à aceleração do processo de internacionalização das suas atividades de ensino e pesquisa, por meio de ações que têm apresentado excelentes resultados, como a ampliação do número de docentes e estudantes em intercâmbio e a performance da instituição nos rankings mencionados.

Ao considerar um diagnóstico de internacionalização, deve-se detectar primeiramente o nível de internacionalização³ já estabelecido, analisando-se aspectos como o perfil da instituição; tamanho e área geográfica; acordos e outros documentos assinados; programas e projetos em andamento; a oferta de programas de mobilidade de professores e estudantes; a existência de um escritório administrativo de cooperação internacional; a visibilidade institucional; o fluxo de informações e oportunidades; a presença de políticas claras; a capacidade de se comunicar em línguas estrangeiras e o conhecimento de outras culturas; o alinhamento entre o plano de internacionalização e os objetivos do desenvolvimento institucional, etc.

Ao longo do escopo deste diagnóstico, consideraram-se alguns critérios e formas de internacionalização, baseados no modelo desenvolvido por Luciane Stallivieri, adaptando-os ao objetivo e missão institucional do Programa de Pós-Graduação da FDRP/USP, tais como: (i) o desenvolvimento nos programas de pós-graduação, de módulos internacionais obrigatórios; (ii) atividades binacionais, que incluem palestras,

² Dados coletados a partir do Projeto Político-Pedagógico de 2016 da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto.

³ STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. *Revista de Educação do COGEIME*, Internacionalização da Educação: Edição Especial pelos 50 anos do Cogeime, ano 26, n. 50, p. 15-36, jan./jun. 2017.

seminários e mesas redondas entre profissionais de ambas as nacionalidades (mobilidade internacional); (iii) participação em redes de pesquisa e grupos de pesquisa internacionais; (iv) intercâmbio de estudos (mobilidade internacional); (v) desenvolvimento de programas oferecidos em outras línguas de instrução, especialmente em inglês ou espanhol; (vi) internacionalização dos currículos; (vii) acordos e outros documentos assinados; (viii) oferta de programas de mobilidade internacional de professores e estudantes; (ix) existência de um escritório administrativo de cooperação internacional; (x) publicações científicas em revistas de circulação internacional; (xi) capacidade de receber representantes de comunidades científicas internacionais; (xii) participação em comitês, processos de seleção, concessões de prêmios internacionais.

Também foram considerados os seguintes itens: inserção em redes de cooperação internacionais; participação em projetos de investigação colaborativa; captação de recursos de diferentes fontes de financiamento estrangeiras; e participação em congressos e seminários de âmbito internacional.⁴

3 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL, POLÍTICA, GEOGRÁFICA E SOCIAL

O Município de Ribeirão Preto foi fundado em 19 de junho de 1856. Atualmente, sua área é de 651 km² e sua Região Administrativa, composta por 25 municípios, ocupa cerca de 3,8% do território do Estado de São Paulo. O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de atividades ligadas ao comércio. Essas atividades foram intensificadas no início do século XX com o asfaltamento da Rodovia Anhanguera, ligando o município aos grandes centros produtores e consumidores como Campinas e São Paulo. Nos anos 1970 a expansão da cana-de-açúcar marcou um novo ciclo de crescimento econômico da região.⁵

⁴ STALLIVIERI, Luciane. *O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior*. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2007.

⁵ Dados coletados a partir do Projeto Político-Pedagógico de 2016 da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto.

Em termos demográficos, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2019, a população do município de Ribeirão Preto é de mais de 703.000 habitantes, representando cerca de 1,5% da população total estimada do Estado de São Paulo, e, quando considerada a Região Administrativa de Ribeirão Preto, essa porcentagem quase dobra. De acordo com o último Censo Demográfico do IBGE (2010), a densidade demográfica do município é de aproximadamente 928,92 hab/km², acima da média do Estado.⁶

O município de Ribeirão Preto destaca-se pela qualidade de vida e pela infraestrutura na área da saúde disponível para sua população. O índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,800, o que coloca o município entre uma das cinquenta melhores cidades para se viver no Brasil⁷. De acordo com dados de 2018 da Fundação SEADE, Ribeirão Preto está no Grupo 1 (máximo) dos municípios brasileiros com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais. Com relação ao emprego e renda, pode-se dizer que o município é conhecido pela excelência no setor de serviços, em especial, ligados à educação e saúde. O setor de serviços emprega 57,95% do total de empregos ocupados, seguido pelo comércio com 26,9% e indústria com 9,17%⁸. Nada disto deve esconder a grande desigualdade econômica e social que marca a cidade, que mantém importantes déficits de efetividade dos direitos individuais e sociais.

Na área de ensino e pesquisa destaca-se a presença de um conjunto de nove instituições de ensino superior, diversos centros de pesquisa, grande número de hospitais, além de um diversificado conjunto de clínicas e consultórios especializados. Com relação à sua economia, a Região Administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como uma importante região econômica do país.

O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo os dados mais recentes do IBGE, foi de R\$ 35 bilhões em 2017, determinando o PIB per capita de R\$ 51.759,84 nesse ano⁹. Ao se analisar o valor adicionado dos setores em 2017, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário, em Ribeirão Preto, verifica-se que o setor

⁶ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades@*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

⁷ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Op. cit.

⁸ FUNDAÇÃO SEADE. *Informações dos Municípios Paulistas*. Disponível em: <https://perfil.seade.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

⁹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Op. cit.

de serviços é o que mais contribui, com 82,76% do valor adicionado total, seguido pela indústria com 16,86% e a agropecuária com 0,38%¹⁰.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto, a agropecuária, que representa 3,95% no Total do Valor Adicionado da Região¹¹, tem como seus principais produtos a cana-de-açúcar, a laranja e a soja. Existe grande concentração de usinas sucroalcooleiras nessa região, caracterizada como a maior produtora de açúcar e etanol do Brasil. Além da produção de açúcar e etanol, o setor tem-se caracterizado pela produção de energia elétrica mediante a queima do bagaço da cana-de-açúcar. O município ainda se destaca por constituir um núcleo de atração das atividades comerciais e de prestação de serviços, cuja área de influência extrapola os limites da região.

A infraestrutura da cidade fornece diversas opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, cinemas, jardim zoológico e parques ecológicos. O cenário socioeconômico de Ribeirão Preto soma-se à sua posição destacada no âmbito da produção científica, graças à presença do *campus* da Universidade de São Paulo. As principais competências de pesquisa que podem ser facilmente identificadas no *campus* de Ribeirão Preto estão ligadas à saúde, à biotecnologia e à educação.

Desse modo, o PPGD da FDRP/USP tem diferentes formas de articulação, desde a local até a global, por meio de parcerias e diálogos com instituições nacionais e internacionais, comunidades, movimentos sociais, organizações não governamentais e empresas. Deve-se atentar para a importância da região para articulações globais no que se refere às questões socioambientais e agrárias, contexto canavieiro, aquífero Guarani, moradia e questão urbana, migrações, multiterritorialidade, desigualdades e proteção às minorias e vulneráveis.

O PPGD possui quatro projetos de pesquisa principais:

- (i) **Acesso à Justiça e Desigualdades:** da perspectiva da sociedade, as pesquisas no âmbito desse projeto procuram compreender a questão a partir da mobilização por direitos pelos grupos considerados vulneráveis. Da perspectiva institucional, pretende descrever e avaliar o potencial de diferentes modelos de resolução de disputas neste contexto social. Da perspectiva organizacional processual, pretende descrever e analisar os

¹⁰ FUNDAÇÃO SEADE. *Informações dos Municípios Paulistas*. Disponível em: <https://perfil.seade.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

¹¹ FUNDAÇÃO SEADE. Op. cit.

resultados de mecanismos recém-instituídos de regulação da litigiosidade de massa, particularmente os que operam por uniformização da jurisprudência dos tribunais;

- (ii) **Ambientes e Desenvolvimento:** visa à avaliação de impactos socioambientais de políticas públicas e outras atividades impactantes sob o ponto de vista interdisciplinar. Para tanto, toma-se o “ambiente” em sentido amplo, incluindo tanto o natural, como o cultural, laboral e urbano. Trata, sob a perspectiva do Direito e de ciências conexas, de políticas de uso e exploração de recursos naturais, de alimentação, de solução de questões fundiárias no campo e na cidade, de avaliação de impactos socioambientais, de proteção à fauna e à flora silvestre, de agroecologia, de direito à habitação e de situações de risco ambiental, de unidades de conservação, direito das águas e outros temas que impliquem considerações socioambientais transversais no âmbito do ordenamento brasileiro e internacional, e em favor da construção de políticas públicas adequadas ao conceito de desenvolvimento consagrado na Constituição da República;
- (iii) **Ética e Desenvolvimento:** dedica-se à compreensão da relação entre o setor privado e a sociedade brasileira. A organização social dos negócios no Brasil nem sempre permite identificar com clareza a orientação ética do comportamento empresarial ou mensurar seu impacto na promoção do desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Do contrário, experimentam-se grandes operações de *enforcement* e reformas regulatórias sem maior repercussão nas estruturas de mercado ou na cultura organizacional que justifiquem o fanatismo moral em torno dos costumes empresariais. Os fundamentos da ética e as práticas sociais de desenvolvimento encontram nas convergências entre políticas públicas regulatórias, atividades de *enforcement* e iniciativas corporativas o exercício mais inteligente do controle social dos negócios, permitindo delimitar o comportamento empresarial cooperativo entre empresa e Estado. Em função destes pressupostos, pretende-se avaliar as várias possibilidades de ação estratégica na promoção da ética e desenvolvimento, estendendo-se da mobilização de recursos públicos à articulação de iniciativas corporativas,

com especial ênfase na avaliação das estratégias de controle social formal, políticas regulatórias, redes contratuais, estruturais societárias ou cadeia de produção, identificação de riscos e práticas anticoncorrenciais, arranjos institucionais e articulação de instrumentos de arrecadação e alocação eficiente de recursos públicos, desenvolver novos padrões de comportamento, capacitação e estruturação de deveres no âmbito empresarial, soluções de *compliance*, leniência ou colaboração. O projeto encoraja investigações empíricas que ofereçam o suporte necessário para a priorização do exercício do controle social dos negócios, ou pesquisas teóricas que permitam melhor conceber os efeitos da ética no comportamento corporativo e sua repercussão no desenvolvimento socioeconômico.

- (iv) **Interdisciplinaridade e Métodos de Pesquisa em Direito:** O projeto tem dois eixos de pesquisa: a) teoria da decisão judicial e político-administrativa; b) acesso à Justiça e a direitos estabelecidos. O eixo voltado para a teoria da decisão judicial e política nas instituições democráticas brasileiras realiza, de forma crítica, indagações acerca das influências e das consequências das decisões judiciais e administrativas. Ele compreende desde os aspectos racionais e irracionais das decisões judiciais até a ingerência de fatores conjunturais na deliberação e aplicação de políticas públicas. Trabalha, portanto, não apenas os fatores legais, mas também os extralegais, das decisões judiciais e políticas. O segundo eixo desenvolve-se paralelamente ao primeiro, concentrando-se na reflexão epistemológica e metodológica que o antecede e que decorre de seus resultados.

Nesse sentido, a FDRP/USP é um espaço público, aberto à comunidade, com o objetivo de contribuir com a redução das desigualdades sociais, com a construção de uma sociedade democrática e com a afirmação das diversidades. Dentro de uma perspectiva nacional e internacional em todos os seus eixos acadêmicos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A construção dos formulários (instrumentos de coleta dos dados junto aos participantes da Pós-Graduação), deu-se em quatro eixos: (i) Eixo Docente Qualitativo; (ii) Eixo Discente Qualitativo; (iii) Eixo Institucional Qualitativo; (iv) Eixo de Análise Quantitativa (Docente e Discente). Em todos os eixos qualitativos, as perguntas foram divididas em dois espectros principais: 1) perspectiva atual de internacionalização e mobilidade; 2) perspectiva futura de internacionalização e mobilidade. Assim, pode-se detectar a situação de internacionalização e mobilidade internacional já estabelecida em diversos níveis do Programa, antes de se iniciar a revisão processo.

A maior parte das questões foi construída a partir da escala *likert*, apresentando uma afirmação auto-descritiva e, em seguida, oferece opções de resposta em uma escala de três a cinco pontos. Não obstante, utilizaram-se questões abertas e de múltipla escolha de opções não escalonares em alguns casos, principalmente para evitar respostas neutras e de difícil interpretação.

As perguntas aos docentes e discentes, em uma primeira fase, incluíram dados de formação inicial, de acordo com as variáveis de internacionalização e mobilidade adotadas pela literatura, como: a realização de intercâmbios acadêmicos e os idiomas de domínio dos participantes do Programa.

Em segunda fase, nos espectros de perspectiva atual e futura de internacionalização, consideraram-se dois grandes pilares: (i) pilar de produção acadêmica: participação em congressos e seminários de âmbito internacional; publicações científicas em revistas de circulação internacional, em língua estrangeira; atividades binacionais, que incluem palestras, seminários e mesas redondas entre profissionais de ambas as nacionalidades; etc.; e (ii) pilar de mobilidade internacional, considerando o processo de intercâmbio entre pesquisadores (participação em congressos e seminários de âmbito internacional; participação como professor visitante em disciplina/curso de outra instituição estrangeira; convite a professores estrangeiros para participar de atividades e eventos na Pós-Graduação FDRP/USP; etc.).

Em última instância, preocupou-se com as perspectivas e empecilhos dos participantes no processo de internacionalização, por meio de perguntas que incorporavam a disponibilidade de tempo para a realização de atividades no exterior; as

universidades estrangeiras de maior interesse acadêmico; as atividades que gostariam de realizar com maior frequência e os impedimentos para sua efetivação.

Especificamente, no Eixo Institucional Qualitativo, as perguntas incluíram temas referentes a incentivo da instituição (fomento e autorizações) e ao trabalho do escritório internacional (divulgação e informações de oportunidades). Por fim, no Eixo de Análise Quantitativa, realizou-se a coleta de dados dos participantes da pesquisa, por meio da Plataforma Lattes (ano de 2019), de forma a entender em que nível o Programa se encontra em seu processo de internacionalização. Futuramente a pesquisa será estendida para o período de 2017-2019 e utilizará as mesmas variáveis dos eixos anteriores, com a preocupação em descrever a taxa de realização das atividades no período mencionado.

5 EIXO DOCENTES

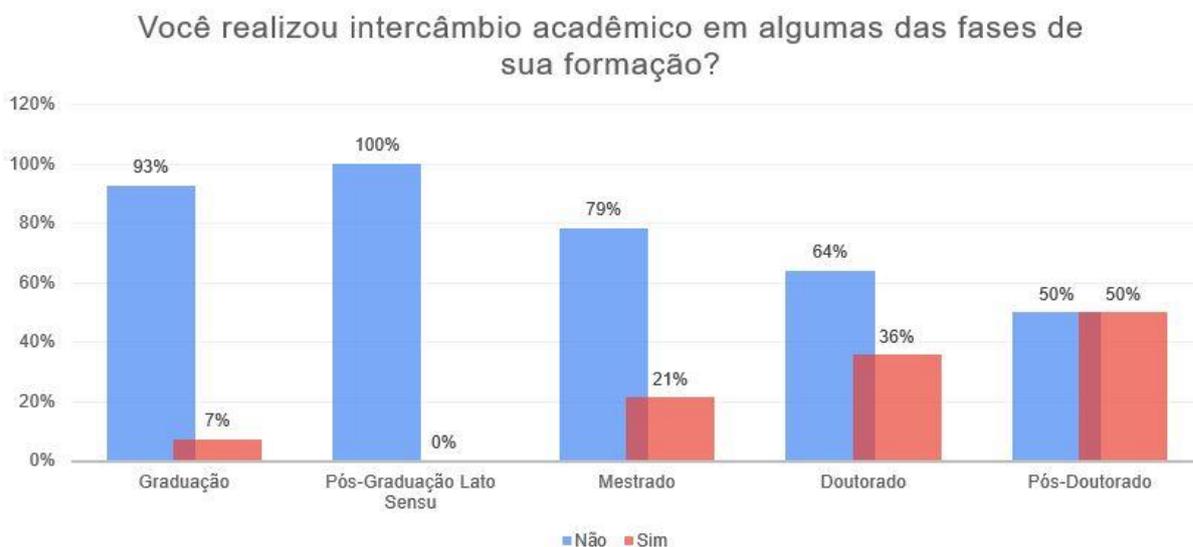
O eixo de análise referente aos docentes do Programa de Pós-Graduação é composto por dados de formação inicial, perspectiva atual de internacionalização e mobilidade, perspectiva futura de internacionalização e análise quantitativa referente ao ano de 2019, conforme itens a seguir.

5.1 Eixo Docentes: dados de formação inicial

Os dados de formação do eixo qualitativo de internacionalização e mobilidade da docência foram obtidos por meio de duas perguntas principais: (i) a realização de intercâmbio em alguma das fases de formação acadêmico-profissional (mobilidade internacional), e (ii) o grau de proficiência nos idiomas mais comuns quando se pesquisa Ciência Jurídica ocidental.

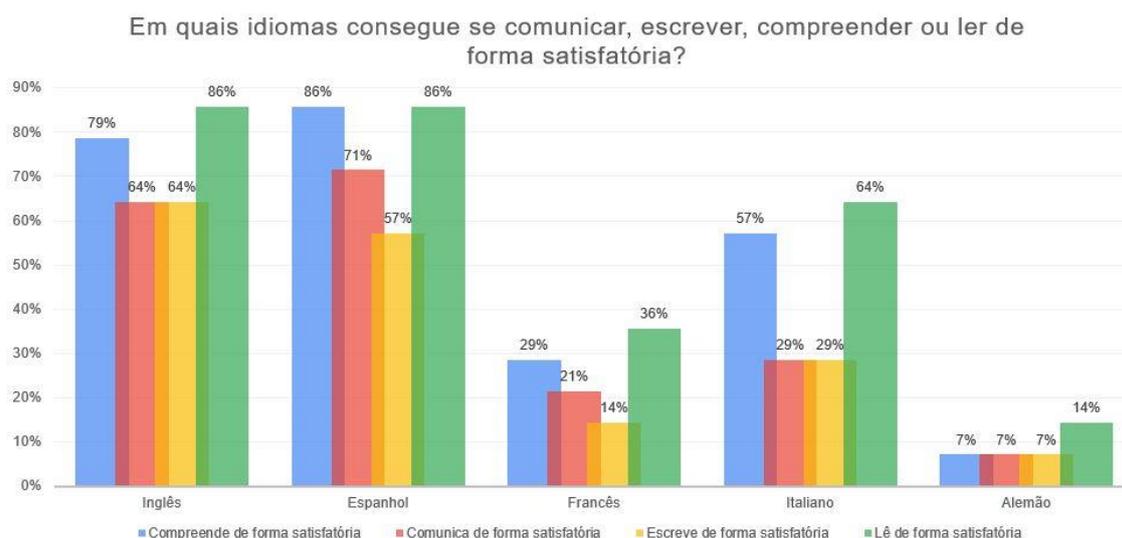
Quanto à mobilidade internacional acadêmica, verificou-se o resultado mais expressivo quanto ao período de Pós-Doutorado, visto que 50% dos docentes realizaram intercâmbio acadêmico em estágio pós-doutoral; seguido de 36% de realização no Doutorado. Os 50% que não realizaram intercâmbio em Pós-Doutorado também não o realizaram em nenhuma outra fase de sua formação, tendo respondido “não” para todas as fases. As instituições escolhidas para mobilidade são universidades europeias,

restando-se, em percentual baixo, universidades norte-americanas. Não houve intercâmbio acadêmico para universidades asiáticas, latino-americanas, africanas ou da Oceania. Nota-se um processo em continuidade, iniciado, em sua maioria, após o ingresso dos docentes na Universidade de São Paulo, que deve continuar sendo fomentado.



Fonte: elaboração própria.

No que se refere aos idiomas nos quais os docentes conseguem se comunicar, escrever, compreender ou ler de forma satisfatória, destacam-se o inglês e o espanhol, com percentuais altos em todos os quesitos. O italiano também aparece como idioma facilitador em publicações internacionais e mobilidade e se apresenta com percentuais elevados. Em percentuais baixos, francês e alemão, respectivamente. Alguns docentes também destacaram a leitura satisfatória em Latim.



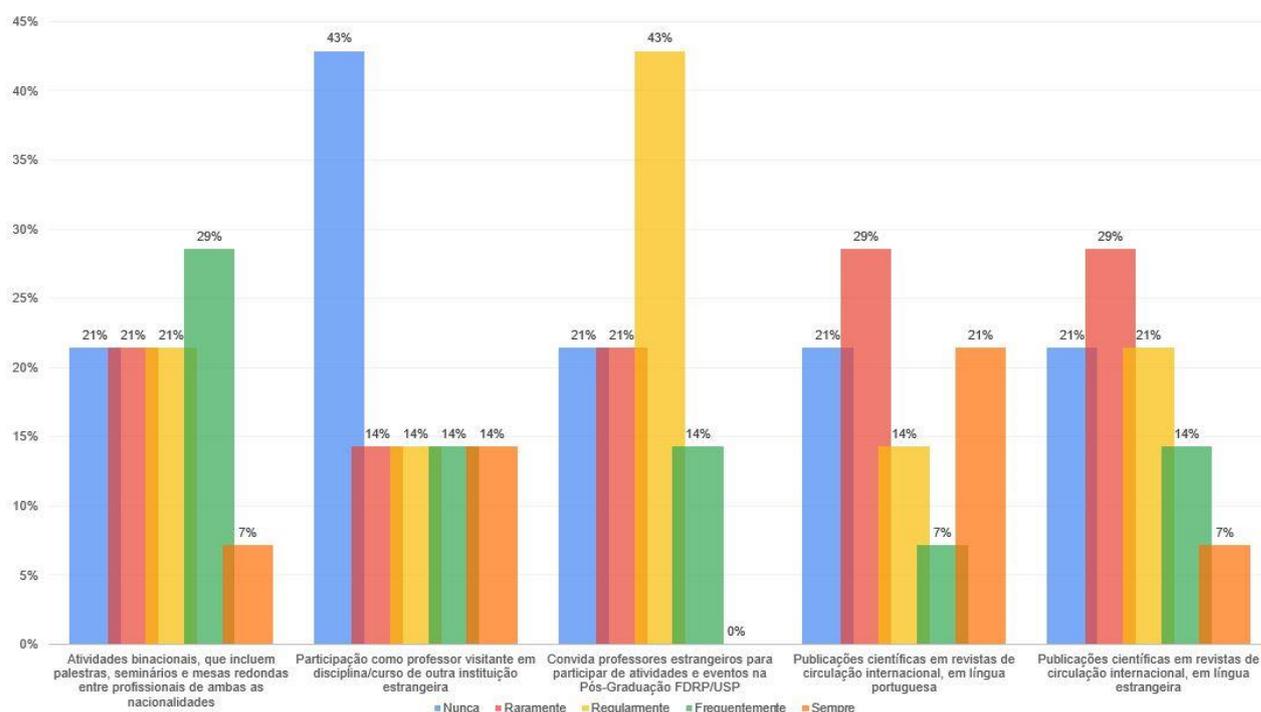
Fonte: elaboração própria

5.2 Eixo Docentes: perspectiva atual de internacionalização e mobilidade

No que se refere aos dados de perspectiva atual de internacionalização e mobilidade, destacam-se perguntas que oferecem opções de resposta em uma escala de pontos de três a cinco opções, com base na frequência anual em atividades de mobilidade, produção internacional e internacionalização do currículo; e com base no grau de empecilho para o desenvolvimentos dessas atividades.

No eixo de atividades binacionais, que incluíram palestras, seminários e mesas redondas entre profissionais de diversas nacionalidades, 7% dos docentes sempre as realizam, 29% frequentemente as realizam, e 21% regularmente (totalizando, 57% dos docentes realizam atividades binacionais de forma, no mínimo, regular). De outra forma, 21% dos docentes raramente realizam atividades binacionais, e outros 21% nunca as realizam. Acena-se, assim, para um processo de mobilidade internacional já sedimentado, com realização e participação satisfatórias em palestras, seminários e mesas redondas.

Responda com base em sua frequência anual:



Fonte: elaboração própria.

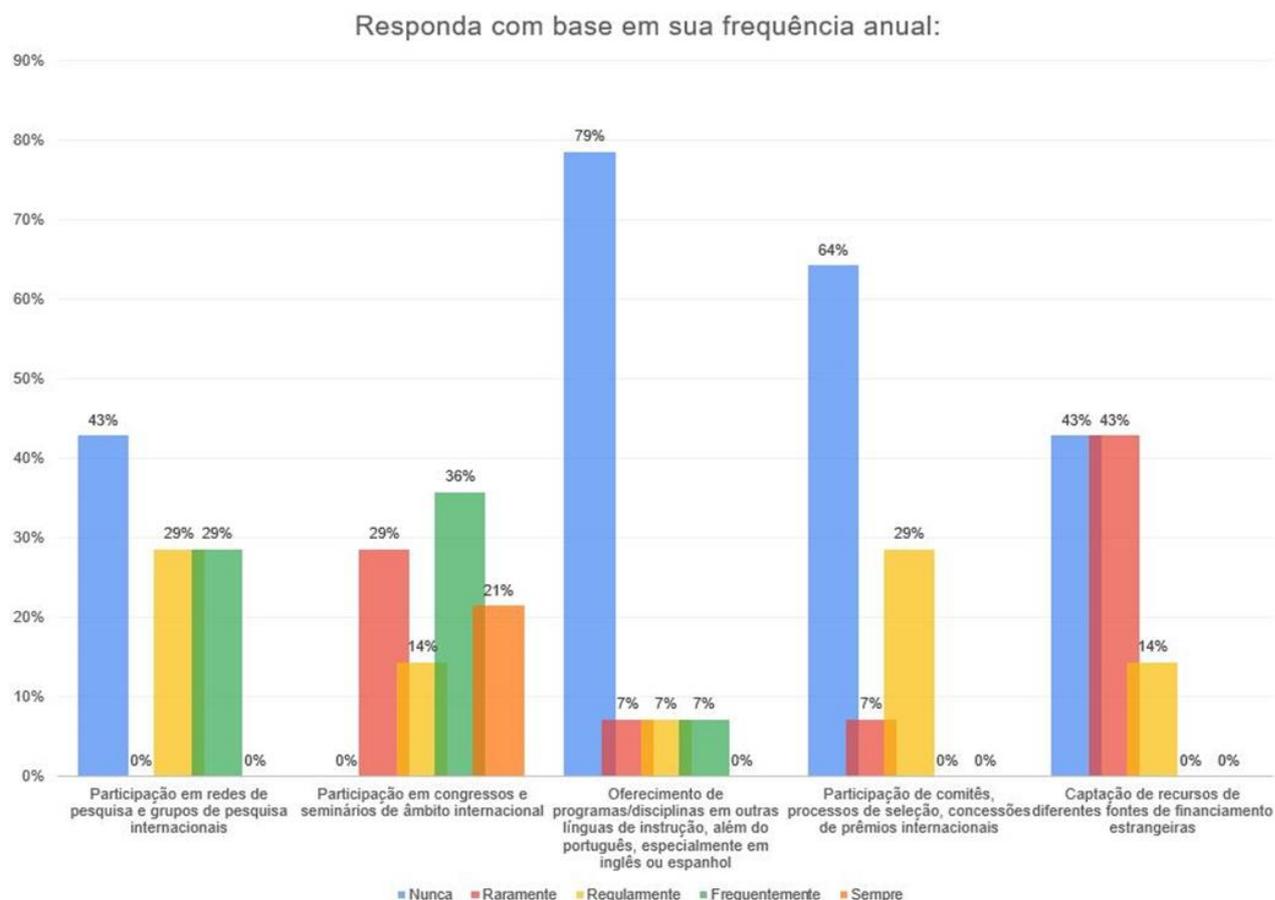
No quesito de participação como professor visitante em disciplina/course de instituição estrangeira, nota-se que a maioria dos docentes não participa de forma regular, 43% nunca tendo participado, e 14% raramente. O percentual de 42% dos docentes que participaram como professor visitante de forma, no mínimo, regular (sendo 14% regularmente, 14% frequentemente, e outros 14% de forma contínua), demonstra o estreitamento de laços e pesquisas dos docentes com universidades estrangeiras.

Por outro lado, 57% dos docentes convidaram professores estrangeiros para participar de atividades e eventos na PPGD da FDRP/USP de forma, no mínimo, regular. Percebe-se uma diferença notável no processo de mobilidade dos docentes, sendo que a FDRP/USP recebe um número consideravelmente maior de docentes estrangeiros para participação como professores visitantes do que “envia”. Este fato gera um maior aproveitamento do visitante, pois a vinda de professores estrangeiros também beneficia a interação com os discentes e o Programa de uma forma geral, com participação nas disciplinas e bancas.

O critério de publicações científicas em revistas de circulação estrangeira foi dividido entre as de língua portuguesa e em língua estrangeira. Em língua portuguesa, 42% dos docentes possuem publicações internacionais anuais em nível, no mínimo,

regular (21% de forma contínua, 7% de forma frequente, e 14% de forma regular). Em língua estrangeira, repete-se o percentual de 42% de docentes que publicam de forma, no mínimo, regular, variando, porém, em frequência (7% de forma contínua, 14% de forma frequente, e 21% de forma regular). Para ambos os critérios de publicações científicas houve uma resposta em branco.

Fonte: elaboração própria.



No eixo de participação anual em redes de pesquisa e grupos de pesquisa internacionais, 43% dos docentes nunca participam. Em percentuais iguais a 29%, têm-se participações regulares e frequentes.

Quanto à participação em congressos e seminários de âmbito internacional, 71% dos docentes participam de forma, no mínimo, regular (21% de forma contínua, 36% de forma frequente, e 14% regularmente), destacando-se a ótima mobilidade internacional. Outros 29% participam de forma rara.

O critério de oferecimento de programas/disciplinas em outras línguas de instrução, além do português, especialmente em inglês ou espanhol, é o de maior defasagem, na medida que 79% dos docentes nunca ofertam disciplinas nesses moldes. A

informação de efetivo oferecimento contrasta com a possibilidade de oferecimento, afinal, como visto, no que se refere aos idiomas nos quais os docentes conseguem se comunicar, escrever, compreender ou ler de forma satisfatória, destacam-se o inglês e o espanhol, com percentuais altos em todos os quesitos. Porém entende-se que a ausência de oferecimento da disciplina relaciona-se à ausência de demanda originada pela presença de alunos estrangeiros.

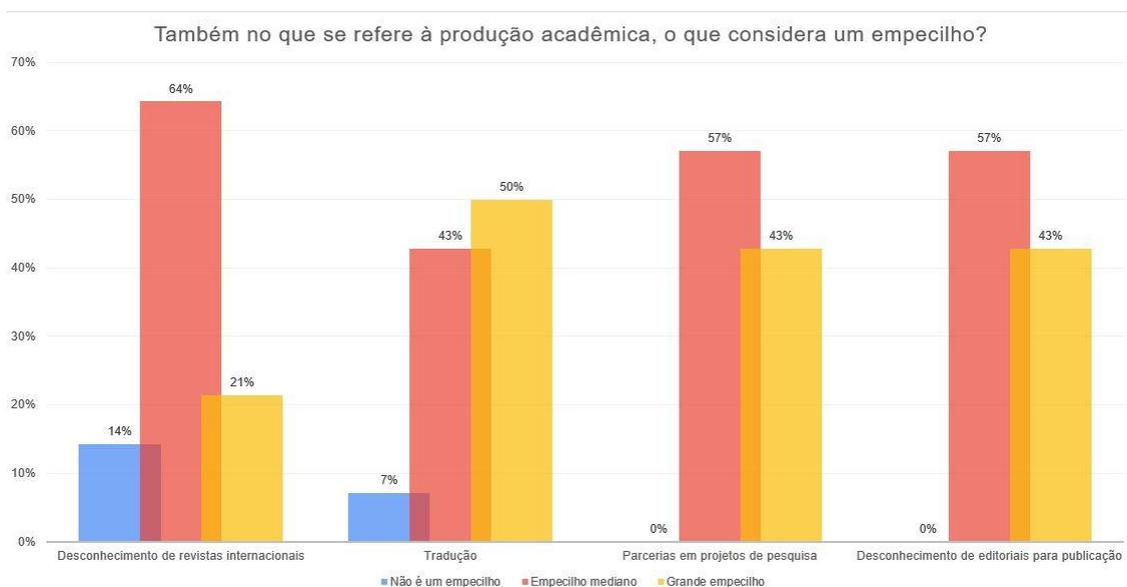
A participação em comitês, processos de seleção e concessões de prêmios internacionais é realizada de forma regular por 29% dos docentes, de forma rara por 7%. O percentual de 64% de docentes nunca participa de comitês nesses moldes.

Por fim, há regularidade de 14% na captação de recursos de diferentes fontes de financiamento estrangeiras. O percentual de 43% de docentes realiza a captação de forma rara, e outros 43% não a realizam. Verifica-se a importância da informação e auxílio sobre as fontes de recursos para mobilidade e prêmios internacionais.



Fonte: elaboração própria.

Em perspectiva atual, os docentes consideram como maiores empecilhos para a mobilidade internacional o financiamento (57% consideram como grande empecilho, e 21% como mediano) e questões familiares e pessoais (36% consideram como grande empecilho, e 36% como mediano). Além disso, um percentual relevante de docentes citou a organização no país de visita como um empecilho mediano (50%).



Fonte: elaboração própria.

No que se refere aos empecilhos à produção acadêmica, notaram-se principalmente os seguintes pontos: o desconhecimento de revistas internacionais (citado como empecilho mediano para 64% dos docentes, e como grande empecilho por 21%); a tradução (citado como grande empecilho para 50% dos docentes, e empecilho mediano para 43%); parcerias em projetos de pesquisa (empecilho mediano para 57% dos docentes, e grande empecilho para 43%); e o desconhecimento de editoriais para publicação (empecilho mediano para 57% dos docentes, e grande empecilho para 43%).

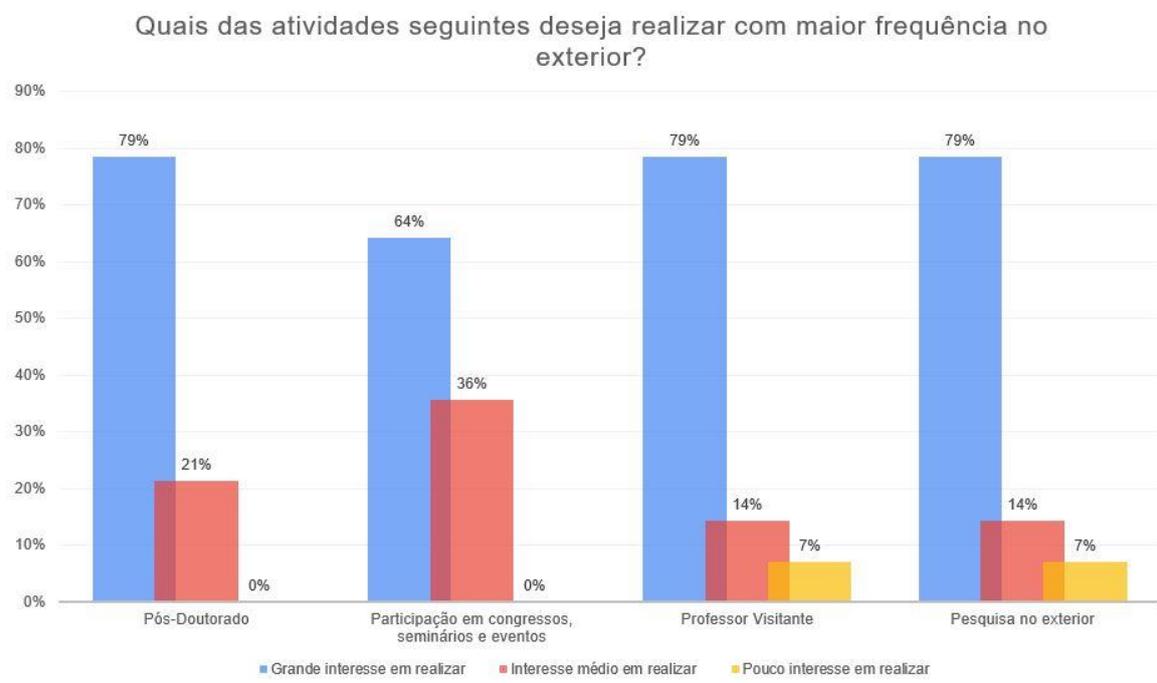
Além disso, em espaço aberto para sugestão de empecilhos, os docentes citaram a falta de tempo, especificamente relacionada à demanda de pesquisa para atualização com os debates em outros centros, à demanda burocrático-administrativa e didática da graduação. Também foi citado o baixo impacto da produção fora do Brasil, tendo em vista as características de certos ramos do Direito e suas especificidades regionais.

5.3 Eixo Docentes: perspectiva futura de internacionalização

Na perspectiva futura de internacionalização, destacam-se perguntas que oferecem opções de resposta em uma escala de pontos de três a cinco opções, que incluem

as atividades de mobilidade internacional e internacionalização. Há também perguntas não escalonares, especificamente quanto aos continentes de maior interesse para realização de atividades e disponibilidade de tempo.

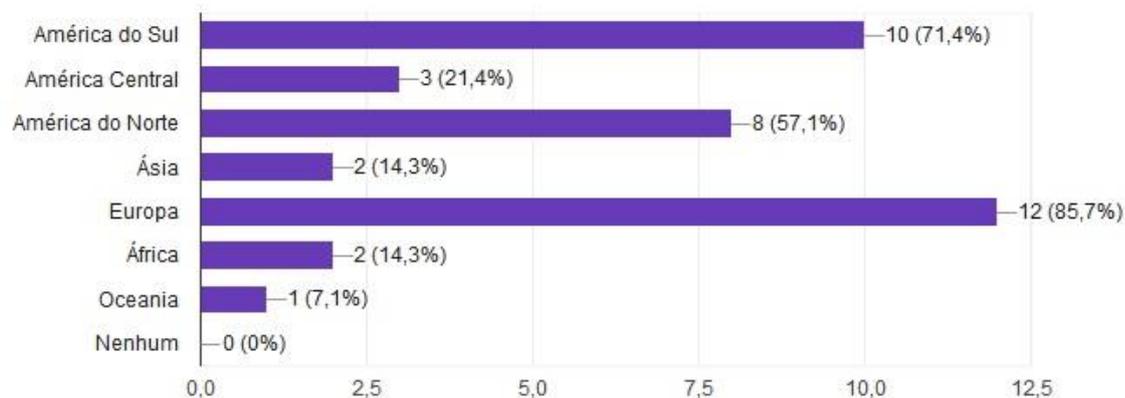
Por meio dos resultados, percebeu-se uma tendência dos docentes ao interesse em realizar todos os tipos de atividades no exterior, principalmente as de estágios pós-doutoral, pesquisa no exterior e professor visitante, com percentuais iguais de 79% em “grande interesse”. Além disso, a participação em congressos, seminários e eventos no exterior, apesar de percentuais menores, teve grande relevância para os docentes (64% possuem grande interesse em realizar, e 36% interesse mediano).



Fonte: elaboração própria

Também foram levantados dados quanto aos continentes em que os docentes possuem maior interesse em realizar as atividades e à disponibilidade de tempo. Nesse sentido, nota-se em maior medida o interesse do corpo docente em realizar atividades na Europa (85,7%), na América do Sul (71,4%) e na América do Norte (57,1%), respectivamente.

Em quais dos continentes seguintes possui maior interesse em realizar atividades no exterior?

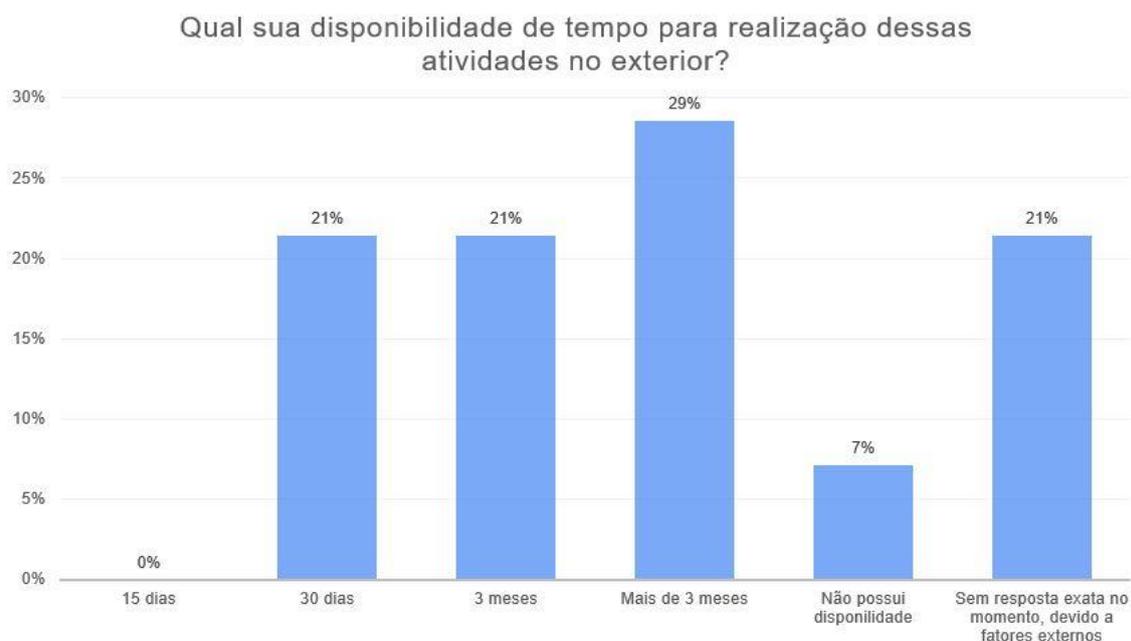


Fonte: elaboração própria.

Os dados são de grande relevância, na medida em que, no diagnóstico da perspectiva atual de internacionalização, notou-se que não houve intercâmbio acadêmico para universidades asiáticas, latino-americanas, africanas ou da Oceania por nenhum docente. Não obstante, o segundo maior percentual de interesse para a realização de atividades trata-se da América do Sul. O resultado aponta para a necessidade de novos acordos e/ou fortalecimento dos acordos já existentes de cooperação acadêmica com universidades latino-americanas.

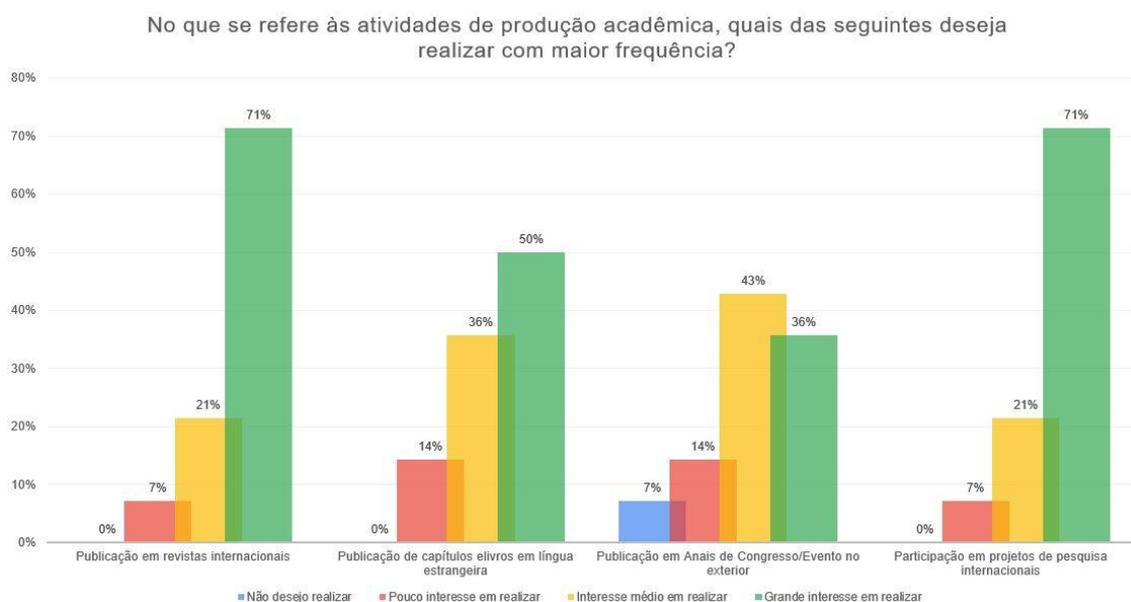
Em espaço aberto para identificação de universidades de interesse, os docentes citaram: Universidade de Salamanca, Universidad de La Frontera, Universidad Autónoma Metropolitana, George Washington University, Yale University, Duke University, New York University, University of North Carolina, Stanford University, University of Notre Dame, Universidade de Lisboa, Universidade de Munique Ludwig-Maximilians. Além disso, alguns optaram por citar apenas os países de interesse: Chile, Itália, Inglaterra, Espanha e Canadá.

Quanto à disponibilidade de tempo, 21% dos docentes citaram 30 dias, 21% citaram 3 meses, e 29% mais de 3 meses. O que denota um interesse de 42% dos docentes em permanecer em até 3 meses fora da sua residência, fato que pode se interligar com os empecilhos familiares para a internacionalização.



Fonte: elaboração própria.

Por fim, quanto às atividades de produção acadêmica, notou-se que os docentes possuem maior interesse em realizar publicações em revistas internacionais e participar de projetos de pesquisa internacionais, em percentuais iguais a 71%.

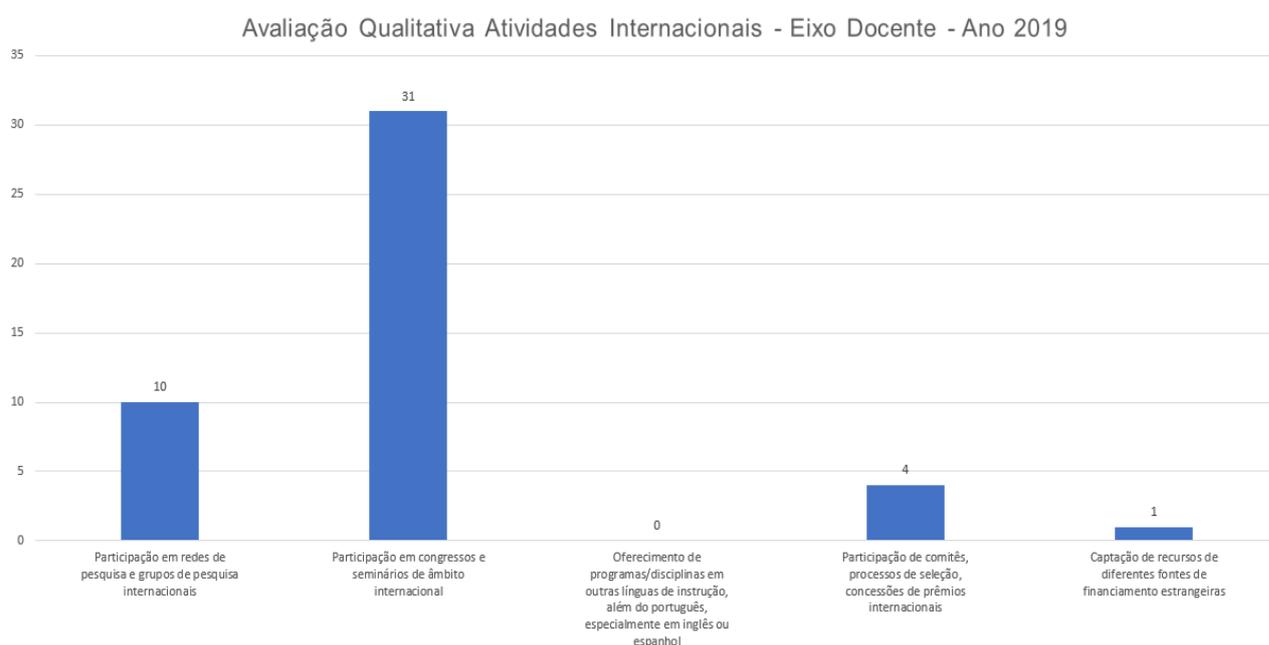


Fonte: elaboração própria.

5.4 Eixo Docentes: análise quantitativa de 2019

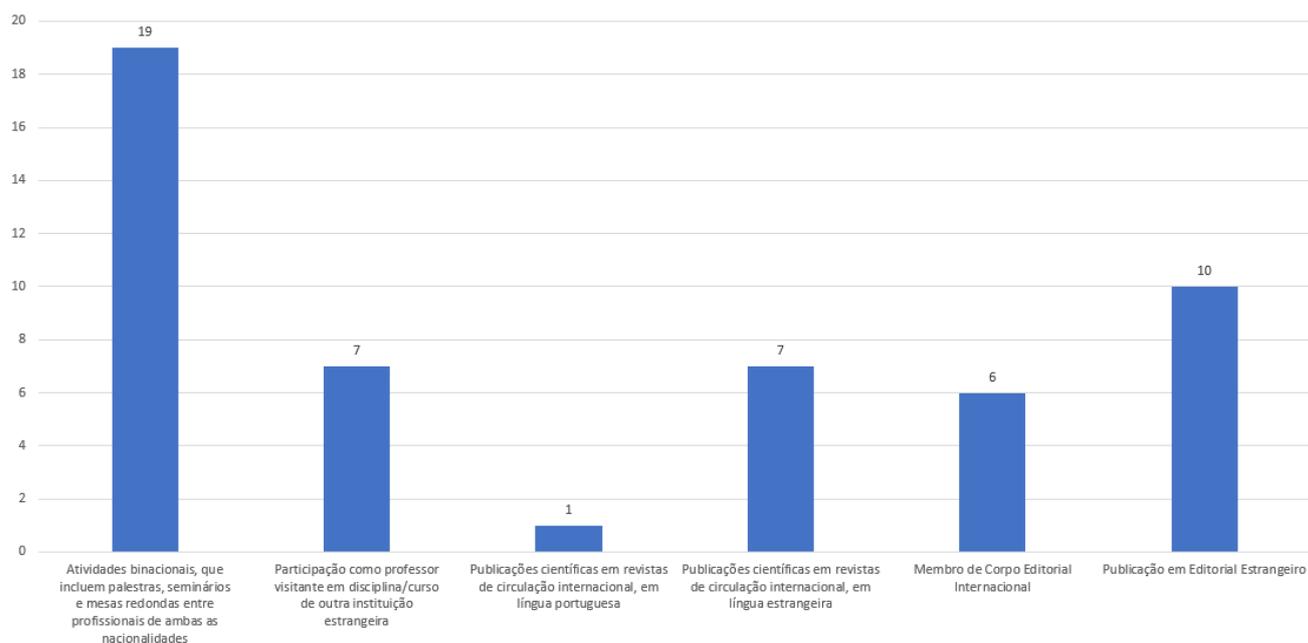
Os dados aqui apresentados foram coletados dos currículos da Plataforma Lattes dos docentes permanentes do Programa, seguindo as mesmas categorias utilizadas nos questionários qualitativos. Os resultados encontrados avalizam as respostas já coletadas pelo instrumento anterior. Verifica-se uma ótima participação em congressos internacionais¹² (Brasil ou Exterior), somando 31 (trinta e um), uma média de 2,3 por docente em congressos internacionais, quase todos representativos das áreas de atuação dos docentes e com publicação dos artigos nos respectivos anais. Também se verificou o baixo número de captação de recursos externos, anteriormente mencionada.

Fonte: elaboração própria.



Ressalta-se a boa mobilidade internacional dos docentes em atividades binacionais (seminários e palestras) com a participação em 19 congressos no exterior e 7 atuações como professores visitantes em instituições estrangeiras, uma média de 2,0 por docente. No entanto, as publicações em revistas internacionais em língua estrangeira ou em língua portuguesa de circulação internacional, excetuando-se publicações em anais de congressos, foram 8 (oito), número inferior aos números de mobilidade internacional.

¹² Congressos internacionais que podem ser realizados no Brasil.



Fonte: elaboração própria.

Verifica-se que a participação dos docentes em redes de pesquisas internacionais e como membro de corpo editorial internacional engloba a totalidade de professores, ou seja, 16 participações nestas categorias. Esses dois fatores são considerados fomentadores para futuras publicações internacionais.

6 EIXO DISCENTES

O eixo de análise referente aos discentes do Programa de Pós-Graduação é composto por dados de formação inicial, perspectiva atual de internacionalização e mobilidade, perspectiva futura de internacionalização e análise quantitativa referente ao ano de 2019, conforme itens a seguir.

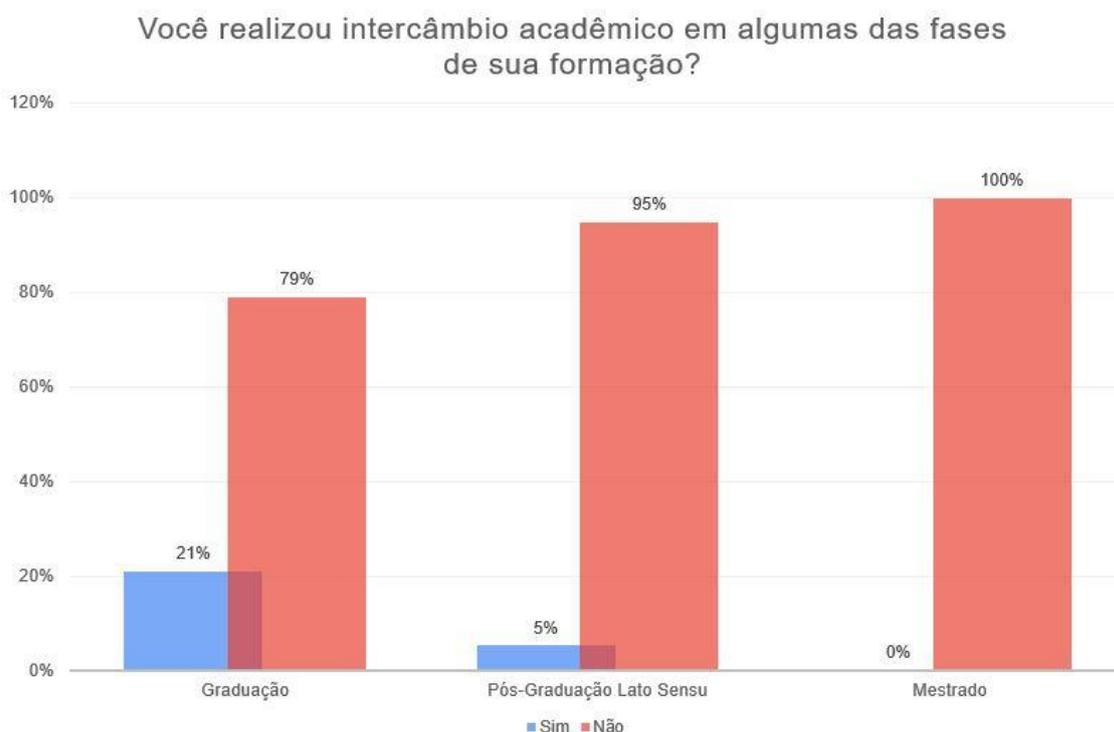
6.1 Eixo discente: dados de formação inicial

Os dados de formação do eixo qualitativo de internacionalização dos discentes, assim como no eixo de docência, foram obtidos por meio de duas perguntas principais, (i) a realização de intercâmbio em alguma das fases de formação acadêmico-profissional

(mobilidade internacional), e (ii) o grau de proficiência nos idiomas mais comuns na Ciência Jurídica ocidental.

Quanto à mobilidade internacional acadêmica, percebeu-se que a maior parte dos discentes a realizou no período de graduação, em um percentual de 21%, seguida por 5% de realização na Pós-Graduação *Lato Sensu*. Nenhum dos discentes participantes realizou intercâmbio acadêmico no Mestrado e aproximadamente 67% dos discentes nunca realizaram o intercâmbio em qualquer fase de sua formação.

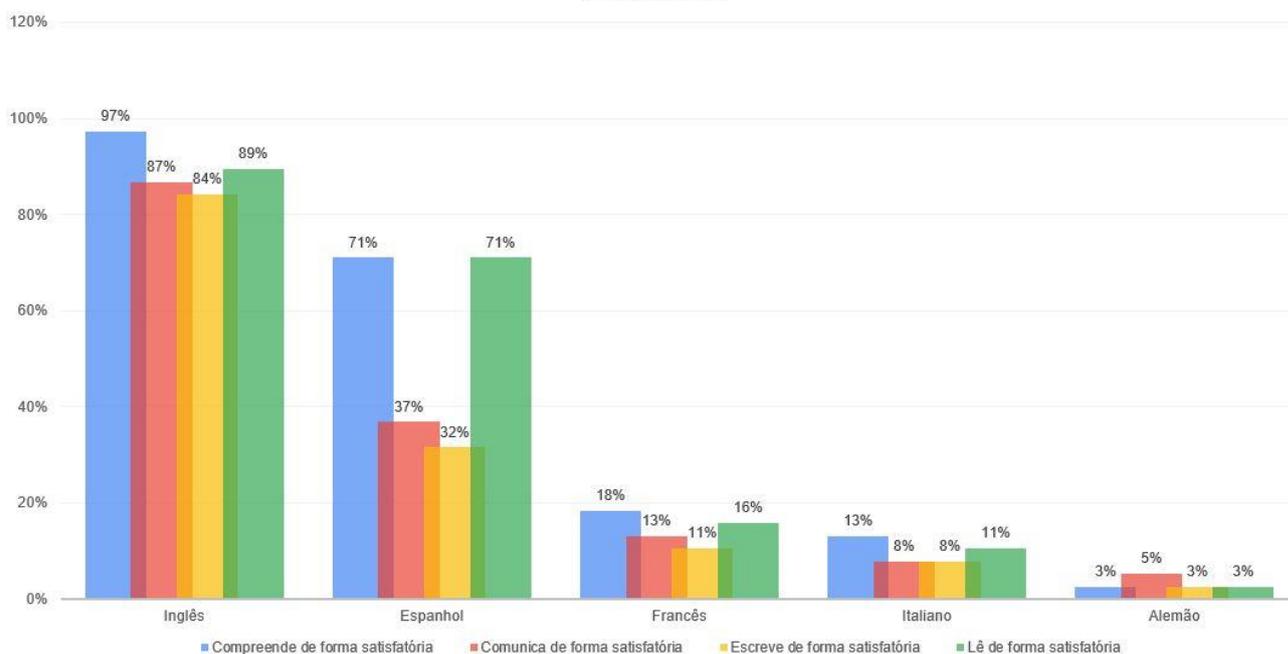
As instituições de mobilidade estudantil são formadas apenas por universidades europeias. Não houve intercâmbio acadêmico para universidades asiáticas, latino-americanas, africanas, norte-americanas, ou da Oceania.



Fonte: elaboração própria

No que se refere aos idiomas nos quais os discentes conseguem se comunicar, escrever, compreender ou ler de forma satisfatória, destacam-se o inglês e espanhol com percentuais altos em todos os quesitos. Em percentuais baixos, apresentam-se o francês, italiano e alemão, respectivamente. Um dos discentes também destacou proficiência em japonês.

Em quais idiomas consegue se comunicar, escrever, compreender ou ler de forma satisfatória?



Fonte: elaboração própria.

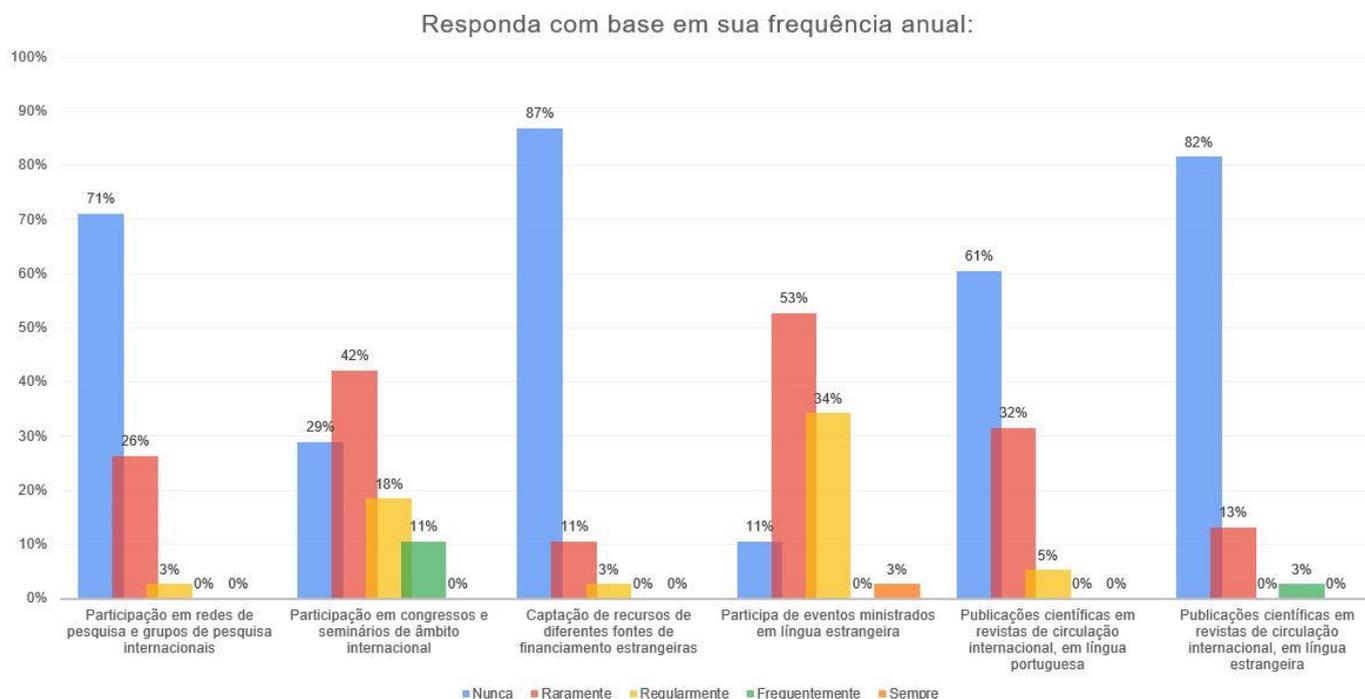
6.2 Eixo Discentes: perspectiva atual de internacionalização e mobilidade

No que se refere aos dados de perspectiva atual de internacionalização, destacam-se perguntas que oferecem opções de resposta em uma escala de pontos de três a cinco opções, com base na frequência anual em atividades de mobilidade, produção internacional, e internacionalização do currículo; e os empecilhos para o desenvolvimentos dessas atividades.

No eixo de participação em redes de pesquisa e grupos de pesquisa internacionais, apenas 3% dos discentes a realizaram de forma regular. De outra forma, 26% dos discentes raramente participaram de grupos de pesquisa internacionais, e outros 71% nunca participaram.

Quanto à participação em congressos e seminários de âmbito internacional, 29% dos discentes participaram de forma, no mínimo, regular (11% de forma frequente, e 18% regularmente). Outros 42% participaram de forma rara, e 29% nunca participaram.

Fonte: elaboração própria.



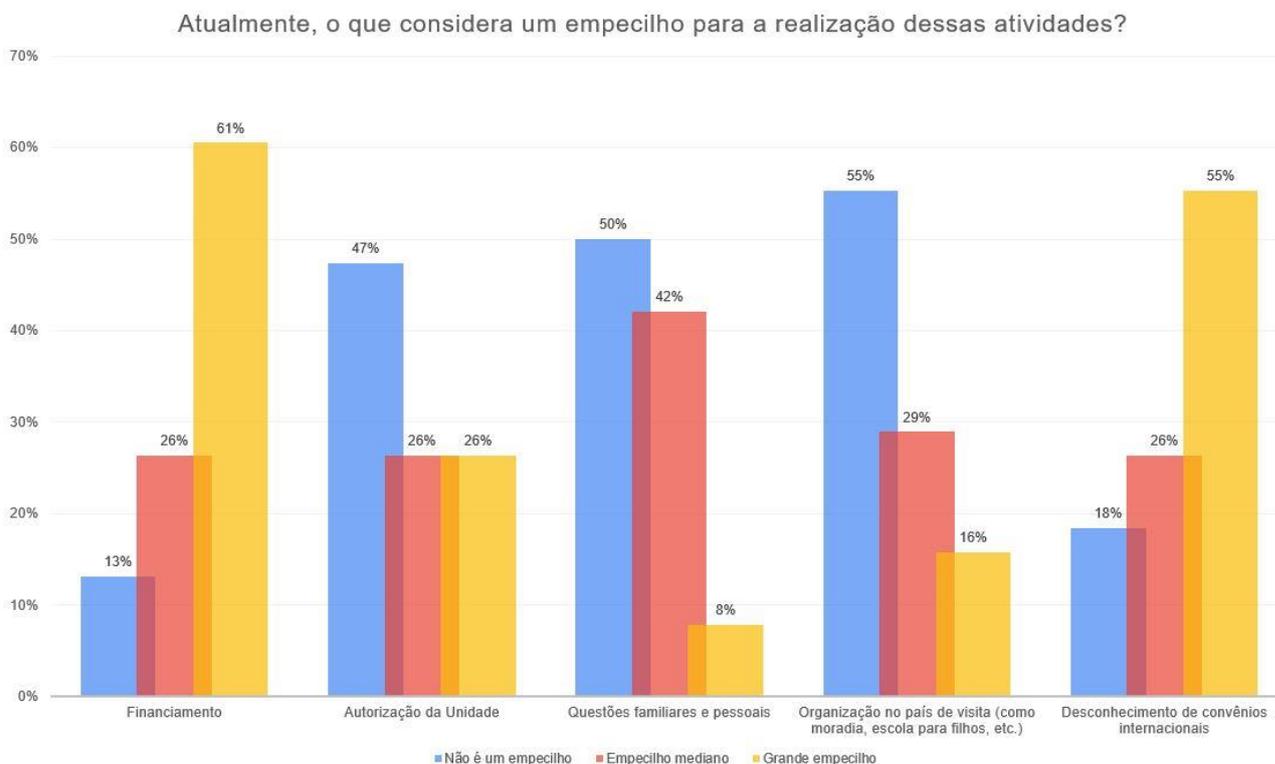
A captação de recursos de diferentes fontes de financiamento estrangeiras pelos discentes ocorreu de forma regular apenas em um percentual de 3%. Destaca-se o dado de que 87% nunca realizaram a captação (e 11% raramente). Por outro lado, a participação em eventos ministrados em língua estrangeira é, no mínimo, regular para 37% dos discentes (sendo que 3% comparecem de forma contínua aos eventos). Porém 53% raramente participam desses eventos, e 11% nunca participaram. Diante dos outros resultados verifica-se que muitos são eventos internacionais realizados pelo Programa de Pós-Graduação na FDRP.

O critério de publicações científicas em revistas de circulação estrangeira foi dividido entre as de língua portuguesa e em língua estrangeira. Em língua portuguesa, 5% dos discentes possuem publicações internacionais anuais em nível regular. Em língua estrangeira, 3% de discentes publicam de forma frequente.

Em perspectiva atual, os discentes consideraram como empecilhos para a mobilidade internacional o financiamento (61% consideram como grande empecilho, e 20% como mediano) e o desconhecimento de convênios internacionais (55% consideram

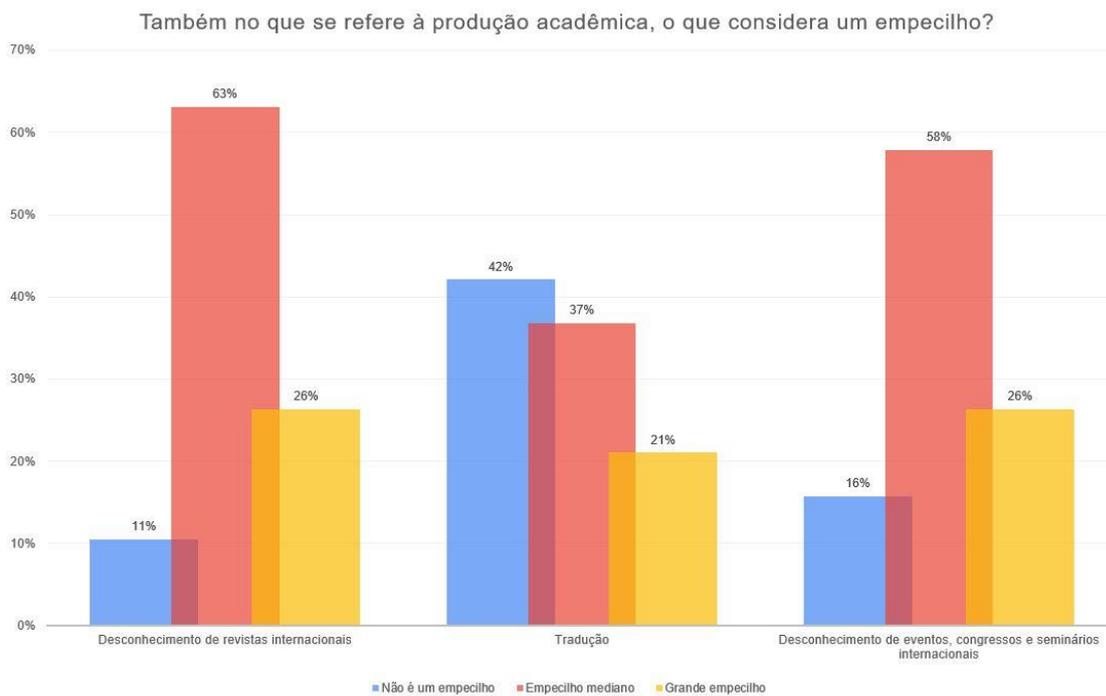
como grande empecilho, e 26% como mediano). Além disso, um percentual relevante de discentes citaram questões pessoais e familiares como um empecilho mediano (42%). Os demais empecilhos apresentam-se em percentuais menores.

Fonte: elaboração própria.



No que se refere aos empecilhos à produção acadêmica, notou-se um destaque para o desconhecimento de revistas internacionais (citado como empecilho mediano para 63% dos discentes, e como grande empecilho por 26%); e o desconhecimento de eventos, congressos e seminários internacionais (citado como empecilho mediano por 58% dos discentes, e como grande empecilho por 26%). Nota-se que a tradução se apresenta em percentuais menores, sendo que 37% consideram-na um empecilho mediano, e 21% um grande empecilho, o que contrasta com os dados do diagnóstico docente¹³.

¹³ Citada como grande empecilho para 50% dos docentes, e empecilho mediano para 43%.



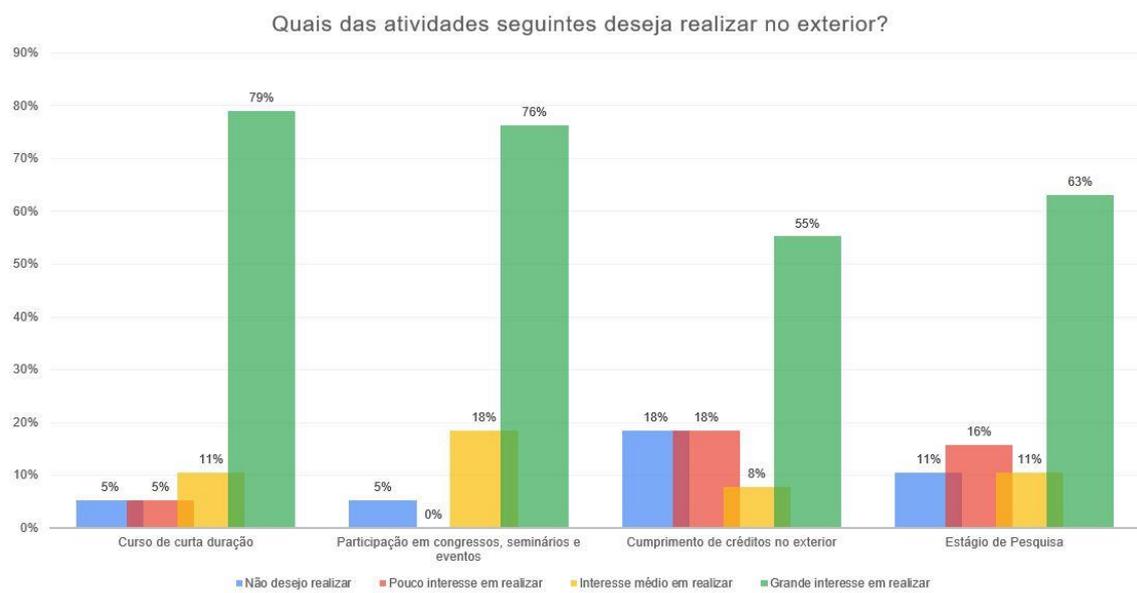
Fonte: elaboração própria.

Além disso, em espaço aberto para sugestão de empecilhos, os discentes citaram a falta de clareza no procedimento que deverá ser adotado para se firmarem convênios de dupla-titulação ou de coorientação internacional pela FDRP/USP e apontaram para a falta de acordos específicos de intercâmbio. Nesse aspecto, sugeriram (i) uma maior divulgação de oportunidades de eventos ou cursos no exterior, (ii) a celebração de novas parcerias para a mobilidade internacional com vagas exclusivas para a Unidade, e (iii) a criação de um meio de consultoria ou orientação internacional mais próxima aos discentes.

6.3 Eixo Discentes: perspectiva futura de internacionalização

Na perspectiva futura de internacionalização, destacam-se perguntas que compreendem opções de resposta em uma escala de pontos de três a cinco opções, referentes às atividades de mobilidade internacional de maior desejo de realização no exterior e de produção acadêmica. Há também perguntas não escalonares, especificamente quanto aos continentes de maior interesse para realização de atividades e disponibilidade de tempo.

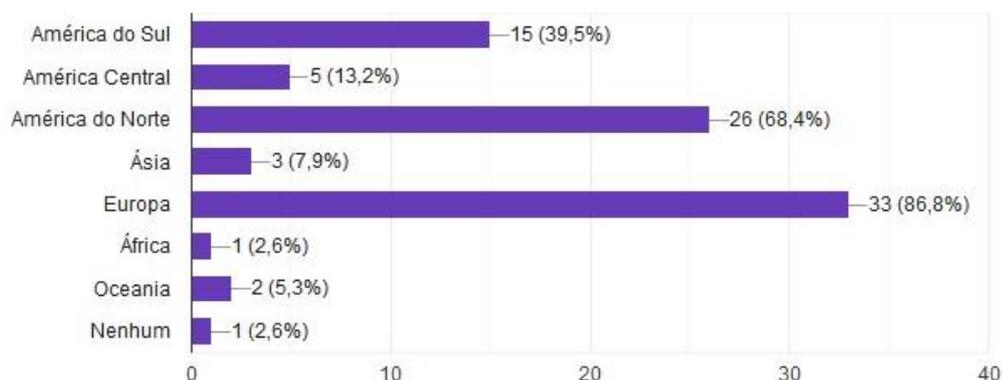
Por meio dos resultados, percebeu-se uma tendência dos discentes ao interesse em realizar todos os tipos de atividades no exterior, principalmente cursos de curta duração (79% possuem grande interesse em realizar) e a participação em congressos, seminários e eventos (76% possuem grande interesse). Além disso, 63% dos discentes possuem grande interesse na realização de estágio de pesquisa e, em percentual menor, 55% possuem grande interesse no cumprimento de créditos no exterior.



Fonte: elaboração própria.

Os dados foram agregados aos continentes em que os discentes possuem maior interesse em realizar as atividades e à disponibilidade de tempo. Nesse sentido, nota-se, em maior medida, o interesse do corpo discente em realizar atividades na Europa (86,8%), na América do Norte (68,4%) e na América do Sul (39,5%).

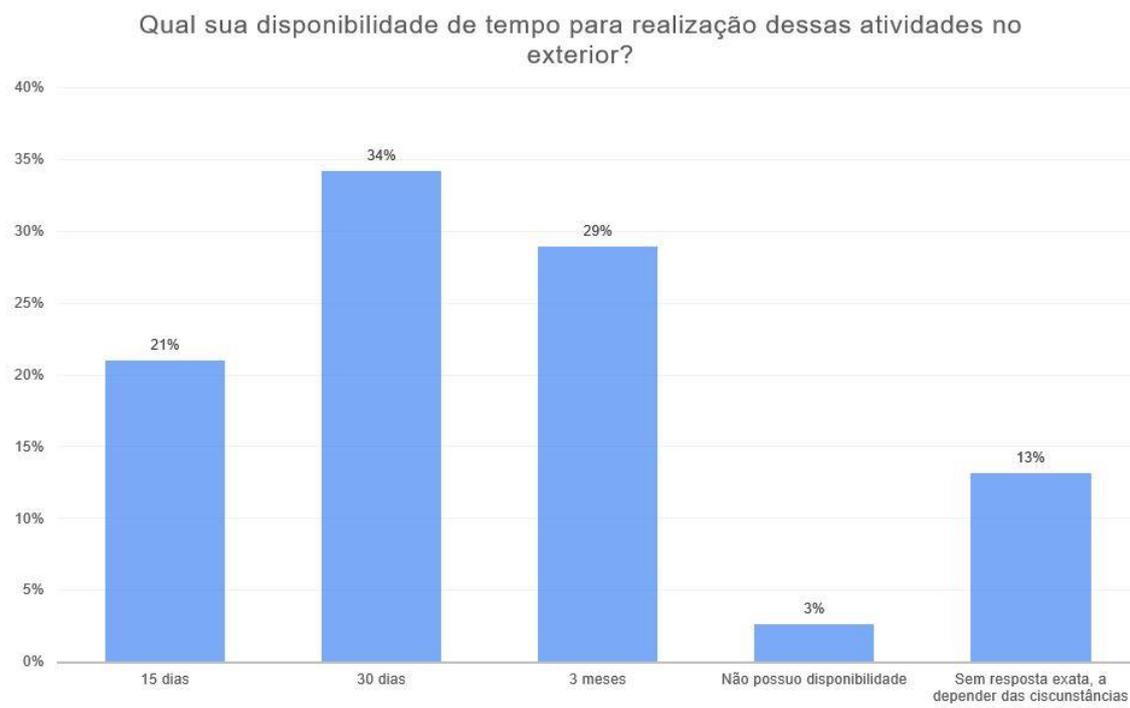
Em quais dos continentes seguintes possui maior interesse em realizar atividades no exterior?



Os dados são de grande relevância, apontando para a necessidade de criar novos e/ou reforçar acordos de cooperação acadêmica com universidades europeias, norte-americanas e sul-americanas.

Em espaço aberto para identificação de universidades de interesse, os discentes citaram em maior frequência Harvard University, Oxford University, Universidade de Coimbra, Yale University, Cambridge University, Universidade de Salamanca, Universidade Católica do Porto e Sorbonne. Ainda houve apontamentos para a Lund University, Obafemi Awolowo University, University of Virginia, Università di Bologna, Scuola Superiore Sant'Anna Pisa, Yonsei University, Georgetown University, Berkeley University, Stanford University, Technische Universität München, Clark University, Wisconsin Law School, Massachusetts Institute of Technology (Sloan School of Management), University of California, Georg-August-Universität Göttingen, Humboldt-Universität zu Berlin, Columbia University, Universidad Carlos III de Madrid, Università Degli Studi Di Sassari, Seconda Università Degli Studi Di Napoli, Universidad Blas Pascal e Universidad de La Frontera.

Quanto à disponibilidade de tempo, 34% dos discentes declararam possuir 30 dias, 29% três meses, e 21% quinze dias. Apenas 3% dos discentes não possuem disponibilidade.

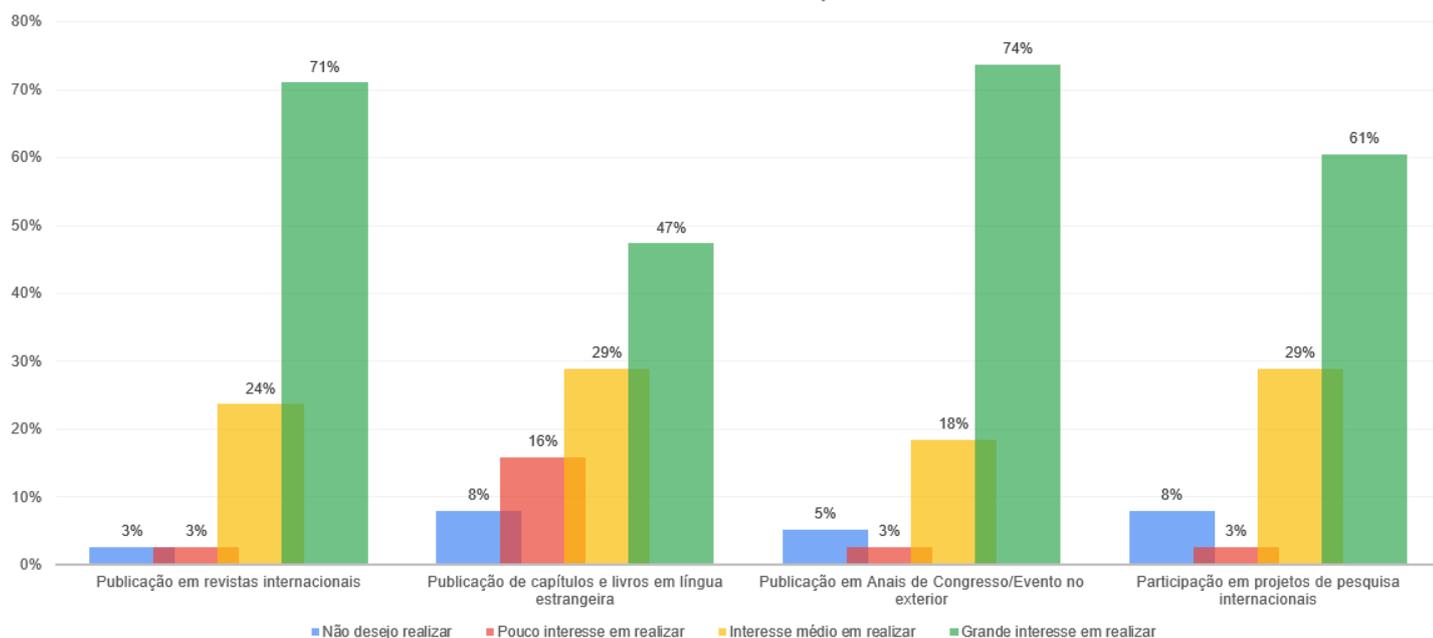


Fonte: elaboração própria.

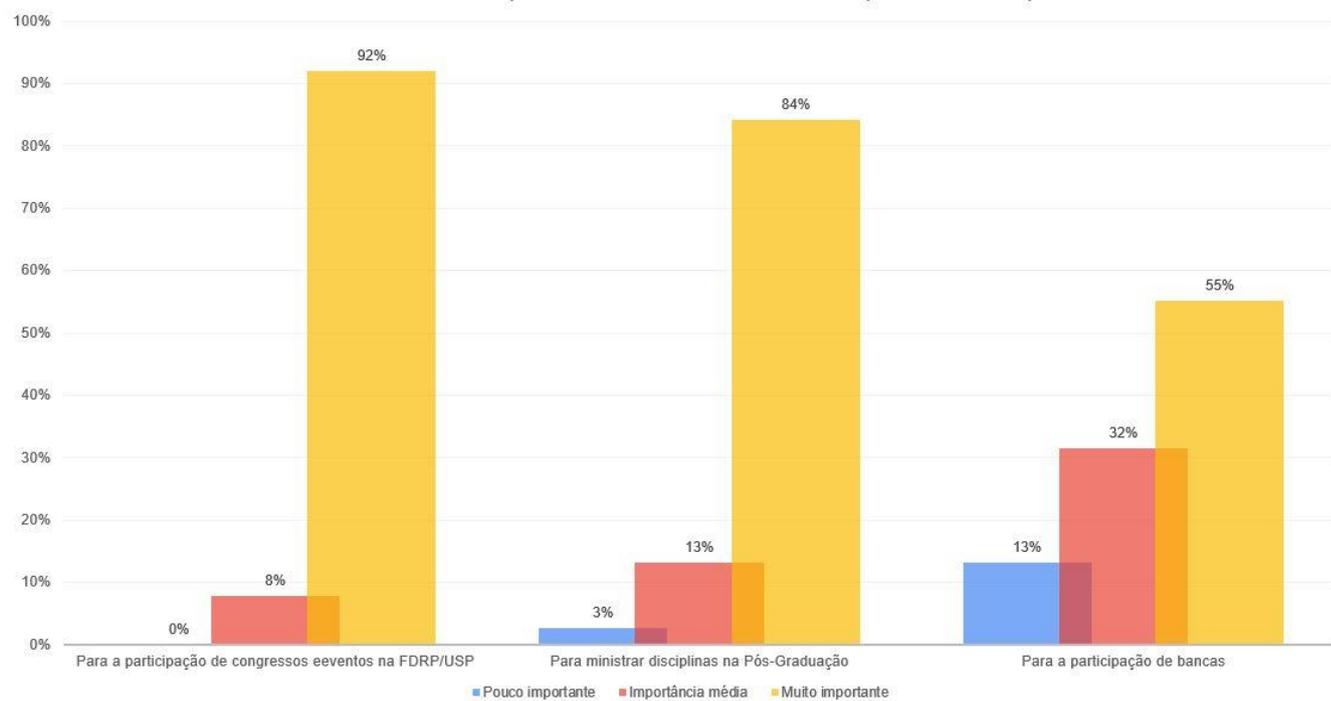
Quanto às atividades de produção acadêmica, notou-se que os discentes possuem maior interesse em realizar publicações em anais de congresso/evento no exterior (74% possuem grande interesse), e em revistas internacionais (71% possuem grande interesse), e em revistas internacionais (71% possuem grande interesse). Além disso, 61% dos discentes possuem grande interesse na participação em projetos de pesquisa internacionais, e 47% na publicação de capítulos e livros em língua estrangeira.

Fonte: elaboração própria.

No que se refere às atividades de produção acadêmica, quais das seguintes deseja realizar com maior frequência?



Você considera a vinda de professores internacionais importante em que sentido?

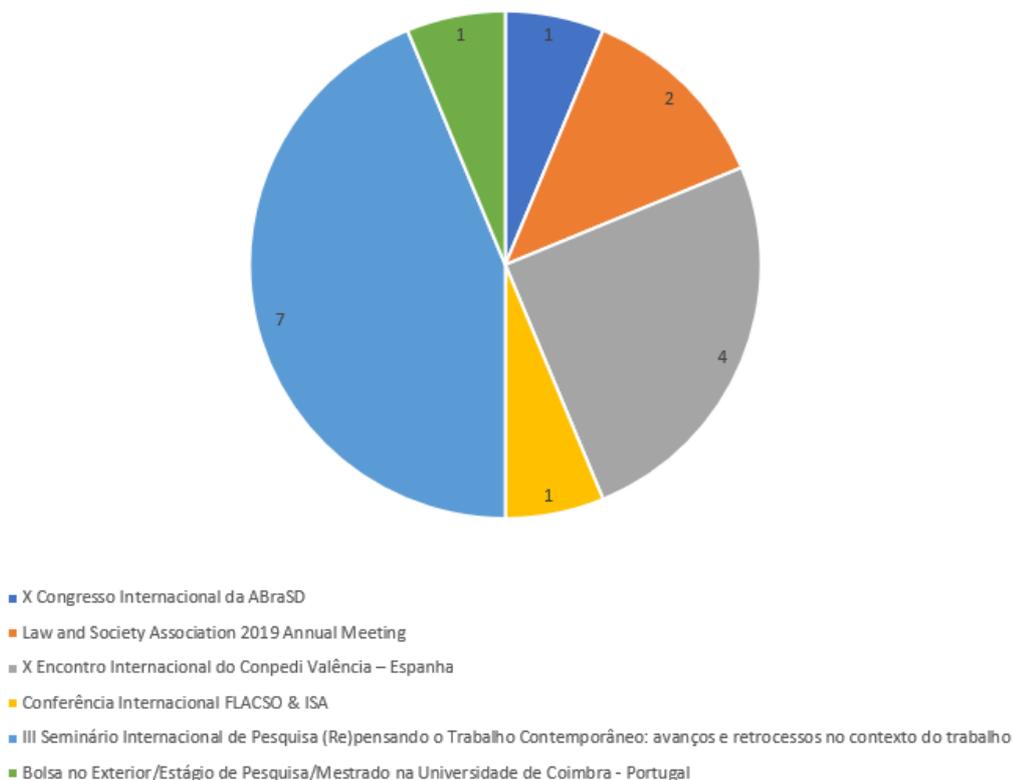


A participação de professores estrangeiros em atividades no PPGD da FDRP foi considerada muito importante por 92% dos discentes. A participação em disciplina também foi considerada muito importante por 84% dos respondentes. E 55% consideraram muito importante a participação dos professores estrangeiros em bancas.

6.4 Eixo Discentes: análise quantitativa de 2019

Na mesma forma que o eixo docente, os dados aqui apresentados foram coletados nos currículos da Plataforma Lattes dos discentes. A atividade de destaque dos discentes é participação em mobilidade internacional (congressos internacionais realizados no Brasil ou exterior), em um total de 16 participações, que representa 19% do total de discentes matriculados. Porém ressaltam-se dois pontos: os participantes são alunos ainda com pesquisas em estágios iniciais para ser apresentado em congressos internacionais, além da dificuldade de recursos para este fim. Não foram identificadas atuações de internacionalização (publicações e outros) na amostra analisada.

Análise Quantitativa de Atividades Acadêmicas - Eixo Discente - Ano 2019



7 AÇÕES PRIORITÁRIAS FUTURAS

O Programa de Pós-Graduação estabelece ações prioritárias futuras:

- a) Divulgar convênios e fomento para mobilidade internacional docente e discente;
- b) Incentivar e fortalecer convênios sobretudo na América Latina e nas Universidades mencionadas com as quais a USP ainda não possua acordos de cooperação, prioritariamente de língua inglesa e espanhola ou escolas internacionais;
- c) Facilitar a divulgação de informações sobre revistas internacionais, editoriais estrangeiros e seminários internacionais para docentes e discentes;
- d) Trabalhar juntamente com a Comissão de Pós-Graduação (FDRP), Pró-Reitoria de Pós-Graduação (USP) e Direção (FDRP) a possibilidade de fomento de atividades de mobilidade internacional (professor visitante até 3 meses para docentes e seminários internacionais para discentes);
- e) Continuar fomentando a mobilidade internacional na modalidade “Recebimento de professores estrangeiros para seminários e aulas nos cursos do Programa de Direito;”
- f) Realizar oficinas de redação de textos acadêmicos em inglês.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO SEADE. *Informações dos Municípios Paulistas*. Disponível em: <https://perfil.seade.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades@*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

KNIGHT, Jane. *Internalisation: elements and checkpoints*. Ottawa: Canadian Bureau for International Education, 1994.

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. *Revista de Educação do COGEIME*, Internacionalização da Educação: Edição Especial pelos 50 anos do Cogeime, ano 26, n. 50, p. 15-36, jan./jun. 2017.

STALLIVIERI, Luciane. *O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior*. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2007.